



7 • Correio Braziliense — Brasília, quarta-feira, 12 de março de 2025

Bolsas Na terça-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na terça-feira	Salário mínimo Últimos	Euro Comercial, venda na terça-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,81% São Paulo	123.357 123.507 6/3 7/3 10/3 11/3	R\$ 5,811 (-0,69%)	5/março 5,756 6/março 5,759 7/março 5,790 10/março 5,852	R\$ 1.518	R\$ 6,346	13,15%	Setembro/2024 0,44 Outubro/2024 0,53 Novembro/2024 0,39 Dezembro/2024 0,52 Janeiro/2025 0,16

MARGEM EQUATORIAL

Ibama autoriza etapa para petróleo

A limpeza da sonda é necessária, caso haja exploração na região. Mas isso não significa que a licença ambiental sairá

» DANANDRA ROCHA
» MAYARA SOUTO

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) aprovou o plano da Petrobras de limpeza da sonda que poderá ser utilizada na perfuração na Foz do Rio Amazonas, caso haja permissão para pesquisa de petróleo na área. Com essa decisão, a estatal se aproxima da obtenção da licença ambiental definitiva para dar início às atividades exploratórias de petróleo na Margem Equatorial, na região do Amapá.

Na nota em que comunicou a liberação, no entanto, o órgão ambiental fez questão de esclarecer que “essa etapa não representa qualquer deliberação conclusiva quanto à concessão ou não da licença ambiental para a realização da atividade de perfuração marítima no bloco FZA-M-59”. A limpeza da sonda envolve a remoção de corais potencialmente invasivos do casco da embarcação. Esse procedimento foi um dos pontos que geraram preocupação entre ambientalistas e técnicos do Ibama que, em 2023, haviam recomendado a rejeição do pedido de perfuração da Petrobras.

O assunto tem sido motivo de embate dentro do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que defendeu abertamente a exploração da região e acusou o Ibama de estar fazendo “lenga-lenga” para aprovar os estudos sobre a presença de petróleo no local. O setor energético tem muito interesse na região, já que ela possui características geológicas semelhantes às da Guiana, onde foi

Ricardo Stuckert/PR



Presidente do Congresso, Davi Alcolumbre, senador pelo Amapá, é aliado de Lula na pressão pela exploração na margem equatorial

descoberta uma grande quantidade de campos petrolíferos.

Transição

O maior contraponto à exploração é a transição brasileira para a energia limpa, ou seja, sem emissão de combustíveis fósseis — entre os quais, está o petróleo. Ambientalistas defendem que o país, que está prestes

a sediar a COP30, em Belém (PA), não deveria se concentrar em emitir mais gases do efeito estufa, que aumentam a temperatura global. Afinal, a convenção irá, justamente, tratar sobre a atualização do Acordo de Paris, que determina ações para limitar a temperatura da terra a 1,5°C.

A ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, tem dito que a

decisão do Ibama será técnica. “Se todas as dificuldades forem superadas durante o processo de licenciamento, a licença pode ser concedida. Caso contrário, ela é negada. Mas é uma decisão técnica”, disse a ministra, na segunda-feira, em entrevista ao Roda Viva.

Apesar de procurar postura neutra, a ministra do Meio Ambiente relembrou, em alguns

discursos, nas últimas semanas, a importância da energia limpa. “Nós ficamos 33 anos discutindo, fazendo regras, criando estruturas. Agora não tem para onde fugir. E as decisões foram tomadas na COP28: triplicar a energia renovável, duplicar a eficiência energética, fazer a transição para o fim dos combustíveis fósseis”, frisou, em visita a Belém, para visitar as

obras da COP30, em fevereiro.

Lula, por sua vez, continua reforçando o posicionamento e dizendo que Marina “jamais será contra” exportar petróleo na Foz do Amazonas. “Sou favorável e sonho que um dia a gente não precise de combustível fóssil. Acho que um dia não vamos precisar de combustível fóssil, mas esse dia está longe ainda. A humanidade vai precisar de muito tempo. Isso estou falando para vocês porque tem gente que diz que não pode pesquisar a Margem Equatorial para saber se a gente tem petróleo”, disse o presidente, no mesmo evento de Belém, em fevereiro, rebatendo as críticas sobre energia limpa.

Comemoração

Ontem, o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), que tem forte interesse na aprovação do plano e chegou a tratar do assunto com o presidente Lula, celebrou a decisão anunciada pelo Ibama. “A autorização representa um passo fundamental para que a companhia obtenha a licença ambiental necessária para avançar com a atividade exploratória de forma responsável e sustentável”, destacou o senador em nota oficial.

Alcolumbre também ressaltou a necessidade de equilíbrio entre desenvolvimento econômico e preservação ambiental. “O desenvolvimento econômico e a preservação ambiental devem caminhar juntos, garantindo que os investimentos na região Norte gerem oportunidades, empregos e crescimento para o Brasil sem comprometer a proteção dos recursos naturais”, afirmou.

ESTAGNAÇÃO

Produção industrial interrompe três meses de queda em janeiro

» VICTOR CORREIA

A produção industrial apresentou variação nula em janeiro, interrompendo uma sequência de três meses consecutivos de queda. Segundo os dados da Pesquisa Industrial Mensal (PIM), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com o resultado, em 12 meses, o setor acumula expansão de 2,9%.

Sem apresentar queda nem crescimento, o dado frustrou as expectativas do mercado, mostrando que a indústria segue estagnada. Apenas nos três meses anteriores, o setor acumulou uma perda de 1,2%, sendo -0,2% em outubro, -0,7% em novembro e -0,3% em dezembro de 2024.

Para a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), a estagnação reforça as preocupações com o cenário econômico de 2025. A combinação de juros elevados, tensões geopolíticas, disputas tarifárias e incertezas internas, especialmente em

relação à sustentabilidade da dívida pública, aponta para uma desaceleração da atividade neste ano.

“Além disso, o Brasil enfrenta um descompasso entre oferta e demanda, o que agrava a escassez de mão de obra e afeta diretamente o setor produtivo. A junção desses fatores mantém o dólar pressionado e leva a confiança do empresário, pelo segundo mês consecutivo, a se manter em patamares de pessimismo”, aponta o economista-chefe da Firjan, Jonathas Goulart.

No mês de janeiro, três das quatro grandes categorias econômicas e 18 dos 25 ramos pesquisados mostraram avanço na produção. Ainda assim, o desempenho não foi capaz de impulsionar uma alta do índice geral.

Isso porque a indústria extrativa caiu 2,4% em janeiro contra dezembro, interrompendo dois meses consecutivos de crescimento na produção. Também registrou queda a atividade de coque, produtos derivados do

Volkswagen/Divulgação



O setor de veículos automotores, assim como o de máquinas e equipamentos, foi destaque na produção

petróleo e biocombustíveis, com retração de 1,1%.

Os principais destaques positivos foram máquinas e equipamentos, com avanço de 6,9%, e veículos automotores, reboques e carrocerias, com alta de 3,0%. De acordo com o gerente da pesquisa, André Macedo,

essas atividades vieram de comportamento negativo desde o final de 2024, influenciadas, em grande medida, por férias coletivas. “Há um movimento de maior dinamismo para a produção de janeiro de 2025, por conta dessa volta à produção e que elimina a perda registrada

em dezembro de 2024”, explicou.

Na comparação com janeiro de 2024, a produção industrial apresentou uma expansão de 1,4%. O resultado é o oitavo resultado positivo consecutivo, no entanto, a taxa positiva é a menos elevada da sequência junto com o resultado de dezembro



O Brasil enfrenta um descompasso entre oferta e demanda, o que agrava a escassez de mão de obra e afeta diretamente o setor produtivo. A junção desses fatores mantém o dólar pressionado e leva a confiança do empresário”

Jonathas Goulart,
economista da Firjan

de 2024, que também foi de também 1,4%. “No geral, esse resultado reforça o cenário de desaceleração gradual da economia, com a indústria ainda enfrentando desafios para recuperar a queda acumulada de 1,2% nos últimos quatro meses”, avaliou Igor Cadilhac, economista do PicPay.